Análise de mídia: um olhar muito além da notícia

BARBARA ENDO
VALDENICE MINATEL MELO DE CERQUEIRA
VERÔNICA MARTINS CANNATÁ

INTRODUÇÃO: BREVE HISTÓRICO DA DANTE EM FOCO

Em 2007, um grupo de alunos se reuniu para participar de um evento interno do colégio e fazer a sua cobertura jornalística. Acompanhados por uma jornalista e por uma professora do Departamento de Tecnologia Educacional, eles desenvolveram produções escritas com base em técnicas jornalísticas no intuito de produzir sua própria mídia impressa. Com o passar dos anos, a iniciativa se transformou em uma oficina de produção multimídia.

Essa oficina tem um formato híbrido, uma vez que inclui o desenvolvimento de atividades tanto presenciais como a distância, sendo estas últimas realizadas via Moodle. Os encontros presenciais são semanais e possuem duração de uma hora. Tais encontros propiciam uma dinâmica diferenciada que inclui a manipulação, a observação e a análise de atualidades na televisão, em jornais, em revistas e nas redes sociais, a fim de que os alunos adquiram maior familiaridade e conhecimento a respeito das mídias trabalhadas na oficina. Além disso, há uma proposta que envolve a elaboração de conteúdos para diferentes meios, de forma a incentivar a produção autônoma e colaborativa dos alunos participantes. Essa prática possibilitou a criação, pelos alunos, de uma mídia impressa: a "Revista Foco".

Atualmente, os alunos alimentam um blog no Estadão, em que publicam conteúdos diversos relacionados ao cotidiano escolar. Além disso, fazem coberturas jornalísticas nas redes

sociais da oficina e fazem matérias em áudio para a "Rádio Dante", em parceria com a rádio CBN, e em vídeo para a *webtv* interna do Colégio Dante Alighieri, a "TV Dante", que possui conteúdos de acesso restrito e público.

A variedade de formatos não apenas mantém os alunos atualizados com a convergência das mídias, como também os estimula a descobrir vocações, interesses e talentos próprios relacionados às áreas da comunicação.

Nesse contexto, acreditamos que a Dante em Foco ajuda a ampliar o repertório sociocultural e educacional, promovendo o espírito investigativo e o protagonismo dos alunos. Em 2016, a oficina conta com aproximadamente 70 alunos, divididos em 4 turmas.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E PROTAGONISMO

Tão importante quanto fazer a leitura crítica de um texto é conhecer um pouco mais sobre as condições de sua produção. A mídia, ao ser utilizada de maneira crítica no campo educacional, pode ampliar a cultura dos alunos. Por esse motivo, pode-se dizer que há um potencial pedagógico da mídia como uma parceira da educação, contribuindo para enriquecer o conhecimento de uma maneira geral.

Diante disso, surgem novos espaços de aprendizagem. Ser professor hoje consiste também na obtenção de diversos conhecimentos e habilidades, quer vinculados aos processos de ensinar e aprender, quer relacionados à convivência em grupo e à constante busca pela atualização. Ao professor cabe, portanto, elaborar situações-problema para seus alunos, instigando-os para a obtenção de respostas através da observação e da reflexão. Assim, torna-se necessário estabelecer uma relação de mediação.

É fato que qualquer iniciativa que tenha como objetivo vivências educomunicativas oferece condições de mudanças no currículo escolar. Esse currículo, por sua vez, ao mesmo tempo que define o contexto escolar é, em sentido contrário, pelo mesmo contexto definido, em um movimento dialético. No currículo tradicional, o professor é tido como detentor do conhecimento e o repassa ao aluno de forma unidirecional. Entretanto, a educomunicação propõe uma relação de ensino-aprendizagem diferenciada, na qual o aluno é o protagonista.

Nessa perspectiva, surge o conceito de mediação pedagógica em que o professor é um mediador entre o aluno e o processo de construção do conhecimento. Dessa forma, o papel do educador não é mais transmitir as informações que julgar necessárias, mas fornecer os instrumentos necessários para que o estudante possa reconstruir e se apropriar dos

diferentes conceitos. Segundo Gasparin (2007, p.115), "a mediação implica, portanto, em releitura, reinterpretação e ressignificação do conhecimento".

Paulo Freire não escreveu explicitamente sobre o tema mediação, mas deixou pistas para o entendimento do termo, quando, por exemplo, escreveu sobre a liberdade e a educação bancária: "Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão" (Freire, 1988, p.52). Daí a necessidade de ações conjuntas, de uma união de esforços, no fazer e no pensar com o outro, com o objetivo comum de promover a liberdade e estabelecer um novo paradigma de aprendizagem, atendendo à organização de um currículo que abandone a ideia da "educação bancária", "em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los". (Ibid.)

Dentro desse contexto, a mediação pedagógica desencadeia, portanto, um percurso que torna o aluno um protagonista, capaz de refletir e transformar seu cotidiano, intervindo de modo crítico e atuante em sua realidade. Cabe, então, relatar uma experiência, desenvolvida a partir de uma perspectiva educomunicativa, em que os alunos são protagonistas de um processo de crítica da mídia.

EDUCOMUNICAÇÃO E LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Em 2013, surgiu uma nova prática dentro da oficina Dante Em Foco, a Análise de Mídia. Esse projeto consiste na apreciação do conteúdo publicado por diferentes meios de comunicação (jornal impresso, revista, vídeos, quadrinhos, etc.) e visa estimular um olhar crítico e diferenciado dos alunos. Toda semana, são disponibilizadas aos alunos notícias de destaque em diferentes veículos informativos, a fim de que eles possam ler os textos e/ou ver os vídeos indicados a fim de contribuir com a discussão no próximo encontro da oficina.

Essa discussão não se norteia somente pelos temas das notícias, que são, de maneira geral, bastante polêmicos. Os alunos também debatem a neutralidade (ou a falta dela) dos meios de comunicação, o uso de termos considerados tendenciosos, a abordagem política das matérias, os títulos, as fotos e as legendas vinculadas ao texto, entre muitos outros elementos que compõem as peças informativas.

Tal projeto segue a linha de pensamento de Silva (2002) sobre leitura crítica, segundo a qual é preciso tratar as diferentes vertentes de um mesmo fato.

> Ensinar a ler criticamente significa, antes de mais nada, dinamizar situações em que o aluno perceba, com objetividade, os dois lados de uma mesma moeda ou, se quiser, os múltiplos lugares ideológicos-discursi-

> vos que orientam as vozes dos escritores na produção dos seus textos. (SILVA, 2002, p. 30).

Ainda de acordo com Silva (2002), a criticidade é também uma maneira de expressar a cidadania e o posicionamento ideológico de cada indivíduo. O leitor com grande capacidade de reflexão tem benefícios que vão além do aprimoramento de sua criticidade: ele se torna capaz de transformar esse olhar mais "ácido" em questionamentos que, posteriormente, se desenvolvem em hipóteses ou até mesmo em posicionamentos diferenciados perante os fatos.

Ismar Soares (2004) acredita que a análise crítica da mídia é desenvolvida com a prática. Para o autor, o exercício deve ultrapassar os limites das técnicas ensinadas em sala de aula, e, dessa forma, contribuir para transformar o jovem em um profissional mais crítico e com visão próxima da realidade.

> (...) A comunicação introduzida no ideário da educação deveria, sobretudo, ter uma qualificação: ser dialógica, participativa e interativa, negando-se espaço para os procedimentos reforçadores de atitudes autoritárias e excludentes. A garantia de que a dialogicidade disseminada por Freire estaria chegando efetivamente ao campo do ensino residiria na superação da tradicional perspectiva iluminista e conteudística de educação por uma vertente mais construtivista e eminentemente dialética de busca compartida e de comunicação do saber, proposta traduzida no lema "aprender fazendo". (SOARES, 2004, p. 4)

Na esteira da perspectiva da leitura crítica, é possível citar Caldas (2006), que pensa na leitura crítica como algo transformador. Ou seja, à medida que ela deforma e desmitifica alguns conceitos tradicionais, forma indivíduos com novas capacidades de ver e compreender os contextos nos quais se inserem.

> Discutir as tensões, os conflitos, os problemas éticos que envolvem a construção da notícia na sua relação com o mercado não é tarefa menos importante para dar a real dimensão do processo de produção da mídia e das contradições inerentes a este. Aprender sobre o mundo editado pela mídia, a ler além das aparências, a compreender a polifonia presente nos enunciados da narrativa jornalística, não é tarefa fácil, mas desejável para uma leitura crítica da mídia. Discutir a responsabilidade social da imprensa, do jornalista, compreender as intrinca-

> das relações de poder que estão por trás da composição dos veículos; capacitar professores e alunos para entender os sentidos, o significado implícito no discurso da imprensa não são tarefas fáceis. Exigem muito mais que a competência do fazer jornalístico e o entendimento claro de que a linguagem utilizada pela mídia encerra múltiplas interpretações, razão pela qual a leitura da mídia na escola não deve restringir-se à leitura de um veículo, mas à pluralidade dos meios. É necessário reconhecer, portanto, que a linguagem é, por natureza, ideológica. (CALDAS, 2006, p. 6)

Dessa forma, a leitura não se reduz a um meio para a obtenção de conhecimento, mas a uma ferramenta importante na busca pela formação crítica do indivíduo. Ler a mídia de maneira crítica é, portanto, utilizar uma prática que precisa ganhar cada vez mais espaço nas escolas e fora dela, pois é por meio de ações como essa que o indivíduo compreende o mundo e a sua maneira de nele atuar como cidadão, sensibilizado dos seus direitos e deveres.

Além da formação de leitores críticos, a Análise de Mídia parte do princípio de que os alunos não devem ser meros reprodutores de técnicas da comunicação, mas sim comunicadores de caráter reflexivo, que possam, além de informar, formar.

A Análise de Mídia dentro do ambiente colaborativo da oficina Dante Em Foco promove, portanto, uma relação no ensino e na aprendizagem de caráter humanista.

BREVE RELATO DOS EXERCÍCIOS DE LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA

Uma análise de mídia consiste em trazer para a sala de aula tópicos atuais, que podem gerar ricas discussões entre grupos de alunos, professores, e até mesmo em casa. O foco é discutir um assunto através da visão de diferentes veículos, mostrando que existem várias formas de se contar uma mesma história e que cada uma pode gerar uma interpretação diferente. Após a apresentação do tema, os alunos analisam aspectos da mídia, como o grau de isenção do autor, o uso de palavras e a seleção de imagens.

Os alunos começam analisando o título da matéria em busca de palavras tendenciosas e outros pontos que podem causar interpretações divergentes, sempre pautados pela ética jornalística. Depois disso, a análise continua com o restante do texto, passando pela imagem e, posteriormente, observando e analisando os parágrafos mais importantes da matéria.

Nota-se que, antes de analisar uma notícia, é necessário entender o contexto em que ela está. Ou seja, a mediação do professor precisa contemplar o texto (analisado) dentro de um contexto.

De acordo com as alunas Clarice Villari e Francesca Bellelli, ambas alunas da Dante Em Foco, "se você for analisar uma notícia sobre a crise econômica, por exemplo, é necessário saber as causas, como ela se agravou, se ela pode piorar, o que está acontecendo com a política, entre outros assuntos."[1] Dessa forma, quando um texto é trazido para análise, é sempre bom relacioná-lo com outros textos de temas semelhantes, mas com ideias diferentes, para conhecer os diversos tipos de abordagem de um mesmo assunto.

Um exemplo de diferentes abordagens é o contraste entre o jornal Estadão, que tem uma posição mais voltada para a direita, e a Folha de S. Paulo, que publica matérias que tendem para a esquerda. Por exemplo: no dia 2 de setembro de 2015, o Estadão publicou uma matéria com o título "Dólar tem mais um dia de alta e vai a R$ 3,75 em meio a tensões com a situação fiscal no País". No mesmo dia, a Folha publicou uma matéria, sobre o mesmo tema, mas com o seguinte dtulo: "Dólar supera R$ 3,76 com preocupação fiscal, no maior valor desde 2002" . São exemplos como este que mostram aos alunos como um mesmo fato pode ser noticiado de diferentes formas.

Para entender as características básicas de um texto, entretanto, é preciso fazer uma análise crítica sobre o tema abordado e ir além: mostrar que uma simples escolha de palavras pode mudar o sentido de um texto. A partir das palavras utilizadas, é possível ter uma ideia das opiniões que o autor possui sobre o tema. Uma das bases da análise de mídia é mostrar que, por mais que o texto jornalístico deva ser, acima de tudo, transparente sobre o assunto, essa imparcialidade jornalística, de fato, não existe.

Os alunos Gabriela Nusbaum e Ricardo Arrais[2] apontam: "é importante perceber que cada veículo de comunicação tem sua própria linha editorial, ou seja, segue princípios ao escrever suas matérias. Em geral, buscam a neutralidade, mas não é bem o que acontece em grande parte das vezes".

Mas, mais do que a linguagem escrita, por si, é preciso mostrar também aos jovens que o apoio multimídia da notícia (imagens, vídeos, áudios) torna-se, além de complementação do conteúdo, uma maneira a mais para expor a parcialidade do material. Uma foto, por

1 O texto dentro de um contexto In FocadosBook: Manual do Jornalista Mirim. Disponível em: http://www.colegiodante.com.br/wp-content/uploads/2016/11/focadosbook.pdf Acesso em 01 maio 2017.

2 A essência do texto In FocadosBook: Manual do Jornalista Mirim. Disponível em: http://www.colegiodante.com.br/wp-content/uploads/2016/11/focadosbook.pdf Acesso em 01 maio 2017.

exemplo, deve ter coerência com o texto a que se refere, pois, se a foto for incoerente, o leitor, antes mesmo de começar, pode perder a vontade de ler. A foto (ou vídeo) pode trazer uma noção sobre o artigo, gerando (ou não) um conceito errado sobre o texto. Depois de discussões sobre os diferentes pontos de vista, os alunos e professores podem chegar às suas próprias conclusões com relação ao assunto abordado.

Em síntese, o exercício conhecido como Análise de Mídia propõe o estímulo à visão crítica de mundo dos alunos, não apenas por meio do senso comum, mas a partir de elementos que são fundamentais para entender a cobertura midiática atual. E, mais do que isso, o intuito de tal atividade não se trata apenas de criticar o que já está posto, mas sim propor soluções a futuros textos, uma vez que os alunos estão inseridos em uma oficina de produções midiáticas. Trata-se, portanto, de um exercício de empatia: como criticar o outro, apontar os erros, formar uma opinião condizente e executar tal atividade de maneira diferente?

REVERBERAÇÃO DAS ATIVIDADES CRÍTICAS

Hussein (1987, p.72) ressalta que no contexto teórico-metodológico-behaviorista "[...] a leitura crítica é focalizada como uma forma de resposta dos alunos ao controle exercido pela autoridade dos estímulos do texto." Ou seja, um aluno necessita identificar e analisar objetivamente os estímulos do texto e reagir a eles. Com relação à Análise de Mídia, o que percebeu-se foi que os alunos, a partir do momento em que conseguiram ressignificar tais produções de conteúdo engajaram-se muito mais com as discussões em classe. Tal mudança ocorre em virtude de uma mudança de repertório: o aluno deixa de ser um consumidor passivo de informação. Ele passa, nesse momento, a preocupar-se mais com um contexto, com os elementos que permeiam seu entendimento de determinadas temáticas. Neste sentido, a leitura crítica também está relacionada ao processo de argumentação. Navega (2005, p. 112) defende que

> "[...] um bom argumentador é aquele que consegue perceber lacunas no conhecimento do oponente buscando formas de adicionar, em sua argumentação, boa parte do que é necessário saber para compreender corretamente a ideia que está sendo exposta."

Ou seja, uma das principais reverberações da análise está na argumentação e no entendimento mais profundo da mensagem que está sendo comunicada. É a partir do momento que o aluno entende o quão importante é o conhecer além do produto midiático que iniciam-se as novas ações e os questionamentos.

Para Freire (1981), comenta a compreensão da prática democrática e crítica da leitura do mundo, da realidade e da palavra, em que a leitura não deve ser memorizada mecanicamente, mas desafiadora, para que ajude a pensar e analisar a realidade em que se vive. Ao fazer essa análise e iniciar o processo de argumentação, o aluno participa efetivamente do desenvolvimento permanente da sua aprendizagem e sobre o que é a palavra escrita, ou seja, a linguagem e as suas relações com o contexto.

Algo muito significativo nesse processo de análise crítica foi a produção de um e-book, o FocadosBook: Manual do Jornalista Mirim. São crianças ensinando outras crianças a fazerem jornalismo e, entre as temáticas abordadas, surgiu dos próprios alunos a ideia de falar (e explicar) sobre Análise de Mídia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Oficinas como a Dante Em Foco inserem-se em uma perspectiva de práticas educomunicativas necessárias para que a escola capte a dinâmica dos espaços sociais e a transforme em aprendizado para alunos e professores.

Considerando que o Colégio Dante Alighieri tem buscado uma nova perspectiva com relação aos valores tradicionais da educação, a realização desse projeto educomunicativo reforça, por um lado, a ideia de que o processo de aprendizagem não é unidirecional, e desmitifica, de outro, a ideia de que o papel da escola é somente prover conteúdo.

Esse momento vivido pela oficina, em particular, mostra que, após nove anos, cabe também repensar a concepção dos projetos à luz da formação integral do aluno, uma vez que complementam o currículo prescrito.

A Análise de Mídia surgiu como uma necessidade de preparar os alunos para uma releitura e uma análise crítica a respeito dos conceitos estudados, seja no currículo prescrito ou no vivido. A Dante Em Foco, como um projeto educomunicativo, de caráter humanista, busca repensar conceitos e fórmulas prontas. A ideia é que os alunos utilizem um olhar diferenciado e crítico em face do contexto no qual se inserem.

REFERÊNCIAS

CALDAS, G. **Mídia, escola e leitura crítica do mundo**. Disponível em: http://migre.me/uM-DaZ. Acesso em: 27 ago. 2016.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se contemplam**. 50. ed. São Paulo: Cortez,1981.

_____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1988.

GASPARIN, J.– **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. Campinas, SP : Autores Associados, 2007. P.113-115.

HUSSEIN, L. C. **Leitura Crítica**: uma revisão de conceito. Revista Psicologia Educacional e Escolar, Rio de Janeiro, jul./set. 1987.

NAVEGA, S. **Pensamento crítico e argumentação sólida**: vença a suas batalhas pela força das palavras. São Paulo: Publicações Inlelliwise, 2005.

SILVA, E. **Criticidade e Leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

SOARES, I. **Alfabetização e Educomunicação** - O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. Disponível em: http://migre.me/uMCxm. Acesso em 27 ago. 2016.

FocadosBook: **Manual do jornalista Mirim** Disponível em: http://www.colegiodante.com.br/wp-content/uploads/2016/11/focadosbook.pdf Acesso em 01 maio 2017.

ANEXO I - FOTOS DAS ATIVIDADES

Imagem 1: *Alunos discutem temas polêmicos na mídia*

Imagem 2: *A partir das características analisadas no veículo tradicional, os estudantes sugerem novos títulos para as notícias*

Imagem 3: *Capítulo de e-book lançado pelos alunos sobre Análise de Mídia. O e-book está disponível para download no link: http://www.colegiodante.com.br/publicacoes/focados-book/*

AS AUTORAS

BARBARA ENDO - Mestra em Comunicação, jornalista orientadora da oficina Dante Em Foco: barbara.endo@cda.colegiodante.com.br

VALDENICE MINATEL MELO DE CERQUEIRA - Doutora em Educação, coordenadora da oficina Dante Em Foco: valdenice.minatel@cda.colegiodante.com.br

VERÔNICA MARTINS CANNATÁ - Mestranda em Educação, professora orientadora da oficina Dante Em Foco: veronica.cannata@cda.colegiodante.com.br